

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DO ENSINO INFANTIL AO MÉDIO¹

Hosana Benedita Corrêa²
Danilo Moreira Pereira³

RESUMO: O presente artigo descreve a importância da atuação do enfermeiro enquanto educador em saúde, suas intervenções relacionadas às competências de prevenção e promoção da saúde de crianças e adolescentes no contexto escolar. A busca de análise sobre o tema visa contribuir na garantia de promoção e prevenção à saúde do aluno em período de formação. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre saúde na educação infantil. Enfermeiro educador direciona o conhecimento de estudos na garantia de imersões disciplinares no campo de ensino da criança e do adolescente o seu real autocuidado. O aluno irá analisar ações do seu eu, com um agir seguro na sua própria promoção e prevenção de saúde e bem-estar. Esse profissional estará lado a lado e investiga as concepções de cuidado à criança pelos métodos científicos atuando nas instituições de ensino. Essa parceria torna o enfermeiro em um agente transformador do ensino infantil até o ensino médio prevenindo os índices de agravos à saúde primária, apontando uma vida adulta diferenciada.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação. Infância. Saúde.

ABSTRACT: This article describes the importance of nurses acting as health educators, their interventions related to prevention and health promotion skills of children and adolescents in the school context. The search for analysis on the subject aims to contribute to the guarantee of promotion and prevention of the health of the student in the training period. This is a literature review on health in children's education. Nurse educator directs the knowledge of studies, in ensuring disciplinary immersions in the field of teaching the child and adolescent their real self-care. The student will analyze actions of your self, with a safe act in your own promotion and prevention of health and well-being. This professional will be side by side, and investigates conceptions of child care by scientific methods acting in educational institutions. This partnership makes the nurse an agent that transforms children's education through high school, preventing the indexes of primary health problems pointing to a differentiated adult life.

Key words: Nursing. Education. Childhood. Health.

¹ Pesquisa apresentada ao XVII Encontro Latino Americano de Pós Graduação de 2017.

² Discente do Curso de Enfermagem da Faculdades Anhanguera de São José dos Campos. hosana.correa2@gmail.com.

³ Docente do Curso de Enfermagem da Faculdades Anhanguera de São José dos Campos, Mestrando em Psicogerontologia pelas Faculdades Educative, Especialista em Gestão em Enfermagem e Especialista em Informática em Saúde pela UNIFESP, danilo_moreirapereira@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde, em 1998, por meio da Secretaria de Políticas de Saúde, instituiu o projeto “Promoção da Saúde” com o objetivo de promover a qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, bem como reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes sociais.

No Brasil, a disseminação da proposta das escolas como espaços de desenvolvimento de ações de promoção da saúde tem aumentado por meio da cooperação entre os setores da educação e da saúde (GARBIN et al., 2012).

Mediante esta visão fica claro que a escola constitui um espaço de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento no qual se adquirem valores fundamentais. Assim, esse espaço é o lugar ideal para desenvolver programas relacionados à Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão, considerando que exerce grande influência sobre as etapas formativas dos alunos, imprescindíveis à vida futura (ALVARENGA et al., 2012).

A saúde, no espaço escolar, é praticada como um ambiente de vida da comunidade cujo referencial para ação deve ser o desenvolvimento do educando como expressão de saúde, com base em uma prática pedagógica participativa, tendo como abordagem metodológica a educação em saúde transformadora. O contexto familiar, comunitário, social e ambiental da criança deve ser considerado, bem como a análise dos seus valores, condutas, condições sociais e estilos de vida.

As análises detalhadas dos indicadores de saúde mostram que existe uma lacuna no processo de atenção primária em saúde. Deste modo, é necessária uma abordagem diretiva na formação de cidadãos críticos em relação ao que o correto conhecimento em educação e em saúde pode proporcionar a vida do aluno e de seus familiares. Torna-se objetivo desta pesquisa a avaliação da importância do conhecimento em saúde na educação infantil e suas implicações no processo de formação do indivíduo, através da abordagem preventiva e não curativa, dando-se assim o devido foco no nível primário de atenção em saúde na educação infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura com análise das produções nacionais de pesquisas relativas ao escopo deste artigo. A pesquisa bibliográfica é aquela que utiliza materiais já elaborados, tais como livros e artigos científicos. Tal levantamento bibliográfico foi realizado com base na necessidade de construir um conhecimento acerca do assunto a ser estudado, buscando-se, assim, descrever as características dos fenômenos que determinam a realidade (FIGUEIREDO, 2009).

Foram utilizadas as plataformas LILACS e SCIELO com análise das produções atreladas ao objetivo desta pesquisa, assim como, para que haja rigor e uniformização na escolha destes (SEVERINO, 2010).

Os critérios de inclusão dos artigos foram estabelecidos da seguinte maneira: ser artigo de pesquisa publicado em periódicos nacionais na língua portuguesa, indexados em bases de dados e possuir relevância com o tema. Utilizou-se como critério de exclusão todas as publicações que não atendessem a este critério.

Do resultado da pesquisa escolheram-se 15 artigos que mais discutiam a temática abordada atendendo ao tempo mínimo estipulado de publicações entre 2006 e 2016, respeitando-se as publicações com intervalo de tempo superior ao estipulado quando se tratando de contribuições de extrema importância para o cenário de pesquisa nacional.

Para síntese e análise do material serão realizados os seguintes procedimentos: leitura informativa ou exploratória que constitui na leitura do material para saber do que se tratavam os artigos; leitura seletiva que se preocupou com a descrição e seleção do material quanto a sua relevância para o estudo; leitura crítica e reflexiva que buscou por meio dos dados a construção dos resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas modificaram a visão e a ação na sociedade, e a educação em saúde exerce um papel fundamental no desenvolvimento de iniciativas assertivas, tais como os projetos: vamos acabar com essa fera (piolho); alimentação saudável; competência da fala; mastigação; desnutrição; obesidade; e também a sexualidade. Nesse sentido, a

literatura enfatiza que a escola é um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em saúde, pois a mesma está inserida em todas as dimensões do aprendizado (FERNANDES, ROCHA, SOUZA, 2005). Considera-se dessa forma o desafio, a necessidade de uma revisão das propostas curriculares dos centros de formação de educadores em ver a saúde como aliada no ensino. Tal medida objetiva incorporar um trabalho de conscientização sobre a importância do desenvolvimento de atividades que envolvem diretamente a saúde e suas ações de promoção e prevenção.

O ensino cativante e realista das ações voltadas ao ensino infantil como as práticas educativas em autocuidado, com vínculo maior entre alunos, escola e familiares, tornou-se o ambiente escolar inserido em ações da saúde em todas as dimensões do aprendizado e deve oferecer oportunidades de crescimento e desenvolvimento de um ambiente saudável e com a participação dos setores da saúde e educação, da família e da comunidade.

A inserção da saúde no ambiente escolar guia a família e a sociedade para a assistência às crianças, além da manutenção e obtenção da saúde, baseando-se em orientações ao educando para escolhas seguras e saudáveis.

A partir destas reflexões, o cuidado auxilia na elaboração de novos planejamentos e intervenções voltadas ao atendimento da criança em sua integralidade em todos os níveis de formação escolar.

A educação, por ser um instrumento de transformação social, propicia a reformulação de hábitos e a aceitação de novos valores, e, neste caso, também a melhoria na autoestima. Desta maneira, o grande desafio é atuar junto aos professores da educação infantil, munindo-os de informações necessárias ao despertar, ao incentivo e ao desenvolvimento de hábitos saudáveis nessas crianças, prevenindo doenças bucais, numa mudança de atitude em relação a essas doenças que frequentemente são tidas como inevitáveis.

Pesquisas na área de enfermagem têm se mostrado importante referência acerca dos cuidados presentes na interface saúde-educação no ambiente escolar ao investigar diferentes elementos como adaptação da criança e da família à instituição, à alimentação, ao sono e repouso, à prevenção de acidentes e doenças, à promoção da saúde, assim como o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento físico e emocional, contextualizando-os em uma proposta de cuidado à criança nas creches e pré-escolas brasileiras.

Assim sendo, refletir sobre como as práticas de promoção da saúde são elaboradas na perspectiva do cuidado, tem-se salientado discussões a respeito da diversidade de atores sociais da saúde e o diálogo capaz de reconhecer as diferentes realidades instituídas pelos mais variados aspectos que dão sentido de existência do humano.

A partir destas reflexões, o cuidado auxilia na elaboração de novos planejamentos e intervenções voltadas ao atendimento da criança em sua integralidade.

Com a importância de ser relevado, o profissional enfermeiro em disciplina de ensinios nas escolas abrange a ação de promover a saúde para o maior número de pessoas, pois nas escolas torna-se necessário a inclusão das pessoas com necessidades especiais, como também, obrigatório a todos que fazem parte da unidade de ensino estar capacitado para lidar com as necessidades individuais de cada aluno, inclusive as pessoas com deficiência física ou intelectual; entendendo que a deficiência e a atenção integral são aspectos de saúde que precisam ser atendidos em ambiente escolar (GARBIN et.al., 2010) inclusive o aluno que já foi orientado e ensinado sobre a mudança de cada situação, tanto patológica como fisiológica. Quando se orienta desde pequeno, garante que uma população se torne conscientizada para mudança de hábitos e práticas por meio das ações em saúde intermediadas pela experiência e prática profissional e conhecimento científico que ensina à comunidade a importância do enfermeiro na rede de ensino, tanto em escolas públicas como privadas. Esse ensino educará os alunos para uma melhor alternativa no seu estilo de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o enfermeiro é visto como o profissional vinculado às práticas hospitalares e não como um educador nas ações em saúde em âmbito escolar. Conclui-se que o enfermeiro pode e muito contribuir fora do ambiente hospitalar atuando com eficácia na atenção primária através da educação em saúde da população infantil em idade escolar e dessa forma corroborar com as políticas públicas em nível primário de atenção.

O apontamento define um planejamento do enfermeiro nas unidades de ensino escolares, tanto privadas como públicas, ao atuar como principal contribuinte na troca segura de conhecimento para a promoção da saúde, por iniciar a informação por meio

dos alunos e propagar tanto aos familiares como a toda comunidade. Esse desfecho deve iniciar-se na educação infantil.

As ações de saúde nas escolas como grade curricular obrigatória e a iniciativa de demonstrar essa prática trará resultados positivos, pois em grande massa onde se tem o conhecimento resultará em hábitos modificados, saudáveis e com qualidade de vida.

A inserção do enfermeiro como educador, principalmente no que se refere à saúde do escolar, descrevendo seu papel na escola, pode-se dar por meio de atividades educativas e assistenciais que leva ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para o autocuidado em saúde da criança e na prevenção das condutas de risco agindo como prevenção às doenças crônicas que acometem a população adulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Willyane Andrade et al. **Política de saúde do homem: perspectivas de enfermeiras para sua implementação.** Rev Bras Enferm, Brasília 2012 nov-dez; 65(6): 929-35.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Brasil sorridente: a saúde bucal levada a sério.** 2011. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2010/img/apresentacao_281210.pdf> 2. Acesso em: 10 set. 2017.

BRUM, Barbara Leão de. et al. **A enfermagem promovendo saúde na escola: uma revisão integrativa.** Santa Maria, RS, Brasil, p. 1-4.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica.** Rio de Janeiro: Editora Yendis, 3ª edição, p97, 2009.

FORNARI, B.C.B. et al. **O enfermeiro (a) na unidade de educação infantil/ creche: a complexidade de suas atribuições.** Convibra Saúde. 2009.

FREIRE P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra N.;30. 2010

GARBIN, R. et al. **Saúde bucal e educação infantil: avaliação do desgaste e do acondicionamento de escovas dentárias utilizadas por pré-escolares.** Rev Odontol UNESP. v.41, n.2, p. 81-87. 2012.

GONÇALVES, F.D. et al. **Health promotion in primary school**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.24, p.181-92, Jan/Mar. 2008.

HADDAD, L.; CORDEIRO, M.H. **Representações sociais de ingressantes de pedagogia sobre creche e pré-escola: um estudo em quatro estados brasileiros**. Rev Diálogo Educ. v.11, n. 32, p.15-35. 2011

HENRIQUE, A.S. **Dificuldades encontradas pelo professor em sua prática docente**. 2011.

JESUS, A.F. et al. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. vol.3 n.2 | jul/dez 2013

LOPES, Gertrudes Teixeira et al. **O enfermeiro no ensino fundamental: desafios na prevenção ao consumo de álcool**. Escola. Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 11, núm. 4, dezembro, 2007, pp. 712-716 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

OLIVEIRA T.C. et al. **O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes**. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 61, núm. 3, maio-junho, 2008, pp. 306-311.

OLIVEIRA, M.A.F.C.; BUENO, S.M.V. **Comunicação educativa do enfermeiro na promoção da saúde sexual escolar**. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, p. 71-81, julho 1997.

RANGEL, M. **Educação e saúde: uma relação humana, política e didática**. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 59-64, 2009.

RASCHE A.S. **Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade**. Rev. bras. enferm. vol.66 no.4 Brasília Jul/Ago. 2013

SEVERINO A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez. Revista e atualizada. v.23, n.3, p. 122-24. 2010.

SISTON, A. N., Vargas, L. A. **O enfermeiro na escola: práticas educativas na promoção da saúde de escolares**. Nº 11 novembro 2007, p. 1-14.